

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER FRENTE AO PROCESSO DE ABORTAMENTO

**Relatoria:** DELMO DE CARVALHO ALENCAR  
MARCELLA ATAYDE MOREIRA CARVALHO

**Autores:** GUTEMBERGUE MOREIRA DA SILVA  
MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCÊS

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A PNAISM (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher) tem por objetivo planejar e colocar em prática ações e serviços de saúde que garantam os direitos humanos das mulheres e diminuam a morbimortalidade por causas evitáveis e preveníveis. Os princípios norteadores desta política são a integralidade, a promoção da saúde da mulher e a humanização da atenção à saúde. A promoção à saúde da mulher é um dos princípios norteadores do PNAISM, que visa qualificar e humanizar a assistência às mulheres em situação de abortamento, onde enfatiza o promover a atenção obstétrica e neonatal, incluindo a assistência ao abortamento em condições inseguras, para mulheres e adolescentes. O estudo objetivou obter mais conhecimentos sobre a Política de Atenção à Saúde da Mulher com enfoque no processo de abortamento. Trata-se de um estudo bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para a realização deste, foi feito um levantamento bibliográfico acerca da temática em questão, utilizando as bases de dados do MEDLINE e LILACS, no período de 2000 a 2010. O estudo apontou que é de grande relevância ressaltar que a mulher quando chega ao serviço de saúde abortando, teme o desconhecido, pois a mesma não sabe a quais procedimentos será submetida. Destacou-se a necessidade desta mulher receber assistência que contemple não apenas suas necessidades físicas, mas também suas necessidades emocionais, independente da etiologia do aborto, através da oportunidade de falar sem ser julgada. Ao invés de oferecer o acolhimento e a orientação preconizados pelo Ministério da Saúde, a equipe de saúde julga os possíveis motivos que encorajaram a mulher a praticar o aborto, sem ao menos conhecer o contexto de vida da mesma. Pontuaram-se também as crenças e valores acerca deste tema, considerando-se como uma prática reprovada de quem o realiza, o que restringe o direito que a mulher possui de tomar decisões sobre seu próprio corpo. Faz-se necessário que a equipe de enfermagem ofereça uma atenção especial, colocando em prática o acolhimento que é conceituado pelo Ministério da Saúde como, o tratamento digno e respeitoso, a escuta, o reconhecimento e a aceitação das diferenças, o respeito ao direito de decidir, assim como o acesso e a resolutividade da assistência, bem como a orientação, onde informações importantes sejam repassadas à paciente sobre a tomada de decisões e como a mesma deve praticar o autocuidado.